INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS NO JARDIM AURENY III EM PALMAS – TO[1]

Danize Pereira da Mata[2]

RESUMO

Este artigo discorre sobre a inclusão digital para idosos e as experiências vividas pelos alunos do curso de Operador de Computador para a Terceira Idade no Aureny III em Palmas – TO. Nesta análise, fez-se inicialmente uma breve revisão da literatura sobre a Inclusão Digital para Idosos ressaltando algumas particularidades dessa temática. Entrevistou 10 alunos desse curso realizado pelo Instituto Nossa Senhora de Lourdes (INSL) em parceria com o SENAI/TO, com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e com a Escola de Tempo Integral Eurídice de Melo no Jardim Aureny III. A primeira turma do segundo semestre do ano de 2014. Notou-se dentre as principais dificuldades no processo, a noção da necessidade de memorização de comandos e a dificuldade correspondente, e a questão do ritmo de aprendizagem. Conclui-se que foram diversos os benefícios obtidos com a realização do curso, a convivência entre o grupo, a autonomia, o aprendizado, e a superação dos seus limites ao lidar com o computador.

Palavras Chaves: Inclusão Digital. Idosos. Convivência. Educação em Direitos Humanos

---

[1] Trabalho apresentado como pré-requisito para conclusão do curso de Especialização em Educação e Direitos Humanos, promovido pelo Instituto Dominicano de Justiça e Paz do Brasil "Frei Antonio Montesino" com chancela da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO. Orientado pelo Profª. Maria Leci de Bessa Mattos.

[2] Licenciada em História pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: danizemata@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma fase da vida marcada por perdas físicas e emocionais e pela tendência ao menor convívio social. O Brasil é um país que envelhece a passos largos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica como idosa a pessoa que atingiu a idade de 60 anos, marco caracterizado pelo início da aposentadoria e pelo declínio físico, cognitivo e sensorial. A presença de uma proporção cada vez maior de pessoas idosas na sociedade tem enfatizado a necessidade de prestação de serviços diferenciados e específicos para esse público.

Explorando as diversas formas de serviços que atenda a pessoa idosa, evidencia-se o uso das tecnologias digitais, pois as sociedades do início do século XXI estão sendo fortemente marcadas pela disseminação, em escala mundial, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Sabe-se que esse avanço da tecnologia pode contribuir para o afastamento da pessoa idosa dos seus familiares e demais indivíduos quando não se tem conhecimento suficiente para utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis. Muitos idosos aderem à internet para se aproximar das gerações mais novas, de filhos e netos, e conseguir participar de suas conversas.

Ao analisar o cotidiano dos idosos, percebe-se que os meios tecnológicos estão bem presentes, desde o relógio digital que usam para acordar, no controle remoto da televisão, no telefone celular, no caixa eletrônico do banco. Assim, partiu-se do princípio que a utilização das ferramentas digitais é um meio de inclusão e promoção social para os velhos.

Além de a inclusão digital ser um instrumento de qualificação social destas pessoas, pode-se dizer ainda que também melhora a qualidade de vida e incentiva as atividades cerebrais do idoso. Outro fato importante é que a inclusão digital na velhice faz com que o grupo sinta pertencente ao mundo globalizado em que vive o que em muitos casos possibilita que exerça a sua cidadania.

A partir disso, propôs com esse trabalho, fazer inicialmente uma breve revisão da literatura sobre a temática da Inclusão Digital para Idosos e ressaltar algumas particularidades dessa temática. Para tanto, analisou um caso específico, as experiências vividas pelos alunos do curso de Operador de Computador para idosos, realizado pelo Instituto Nossa Senhora de Lourdes (INSL) em parceria com o SENAI/TO, com a Secretaria Municipal de

Desenvolvimento Social e com a Escola de Tempo Integral Eurídice de Melo no Jardim Aureny III em Palmas, Tocantins.

Este trabalho teve cunho qualitativo e enfoque descritivo que abrangeu a natureza da inclusão digital para idosos, com os participantes da primeira turma do curso de Operador de Computador, do segundo semestre de 2014.

Para oferecer uma melhor compreensão sobre o tema, foi realizado um estudo bibliográfico para perceber a visão de alguns autores sobre a temática pesquisada.

A pesquisa foi voltada para pessoa idosa do mundo urbano, de ambos os sexos, a escolaridade a partir da sexto ano, observada a faixa etária a partir dos 60 anos. Contemplou uma amostra dos participantes, onde foram envolvidos 10 alunos, através de entrevistas e depoimentos.

Os dados coletados por meio de um questionário abordaram tópicos focalizando dificuldades, facilidades, barreiras, nível de utilização e a motivação para a inclusão digital. Utilizou-se também de análise da avaliação e do relatório feito pelo professor da turma.

Entende-se a referida pesquisa como relevante, pois a partir dessa análise, percebe como a inclusão digital contribuiu no desenvolvimento, formação e inclusão desta parcela de idosos. Este artigo justifica-se pela crença no projeto de inclusão digital para idosos como possibilidade de uma longevidade com melhor qualidade, associada à possibilidade de aprendizagem, de inclusão social buscando a promoção dos direitos humanos.

Inclusão Digital para Idosos

Para alguns autores, a percepção de que o envelhecimento é uma etapa natural do desenvolvimento humano é importante para possibilitar, à nossa sociedade, maneiras de promover a participação ativa dos idosos com cidadania. (FERNANDES; FERREIRA, 2012, p. 2)

Kachar (2010), enfatiza a necessidade de se realizar pesquisas sobre a mudança do perfil etário do Brasil para que a sociedade possa se preparar para o envelhecimento saudável e ativo da população. Estes estudos devem focalizar várias áreas do conhecimento dentre as quais: Geriatria, Educação e Tecnologia. Nesse contexto, as tecnologias podem funcionar

como instrumento para promover a inclusão social da Terceira Idade, possibilitando a socialização e perspectiva de conservação da autonomia e bem-estar dos indivíduos.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU)[3], os idosos representavam, em 2005, 10,4% da população mundial, e projeções revelam que, até 2050, esse valor será superior a 20%.

O Brasil, que sempre se caracterizou como país jovem, vem apresentando população crescente de idosos, pessoas com 60 anos de idade ou mais. Esta passou de 2,1 milhões em 1950 para 15 milhões em 2015 e estima-se que a população idosa irá triplicar até 2060. Com um crescimento médio anual de 1,1 milhões entre 2015 e 2060 espera-se o maior incremento na proporção de idosos na população total, ou seja, 50 milhões de idosos a mais. (BRASIL, 2014)

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão disponíveis para a sociedade como um todo, porém é preciso disseminar conhecimento e utilização dessas ferramentas, principalmente para a pessoa idosa, tendo em vista a promoção social e contribuindo para o estreitamento de vínculos familiares e comunitários.

Conforme Alves (2008), inclusão digital é a democratização do acesso ao mundo da informática que, muitas vezes, demanda ações governamentais, de instituições de ensino, privadas e outros. Em outra visão, "a inclusão digital requer mais do que simplesmente distribuir computadores e proporcionar acesso à internet." (LORETO, 2012, p. 12). Assim, não é suficiente apenas democratizar o acesso aos meios digitais, é preciso qualificar comunidades e grupos excluídos, dotando-as de competências para participar na era digital e na sociedade da informação.

O Livro Verde[4] sugere uma nova dinâmica social possibilitada pelo o advento das tecnologias digitais:

> A sociedade da informação não é um modismo. Representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, havendo quem a considere um novo paradigma técnico-econômico. É um fenômeno global, com elevado potencial transformador das atividades sociais e econômicas, uma vez que a estrutura e a

[3] O mundo está no centro de uma transição do processo demográfico única e irreversível que irá resultar em populações mais velhas em todos os lugares. À medida que taxas de fertilidade diminuem, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais deve duplicar entre 2007 e 2050, e seu número atual deve mais que triplicar, alcançando dois bilhões em 2050. Na maioria dos países, o número de pessoas acima dos 80 anos deve quadruplicar para quase 400 milhões até lá. Disponível em: http://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/ , acesso em 26 de agosto de 2015.

[4] No Brasil, o tema "Sociedade da Informação" começou a ganhar maior destaque no âmbito das políticas públicas, em 2000, através da publicação do documento Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde (BRASIL, 2000). O documento, fruto de amplos debates fomentados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, veio a definir um número de diretrizes possíveis para ações visando promover a inclusão digital.

> dinâmica dessas atividades inevitavelmente serão, em alguma medida, afetadas pela infraestrutura de informações disponível. [...] Tem ainda marcante dimensão social, em virtude do seu elevado potencial de promover a integração, ao reduzir as distâncias entre pessoas e aumentar o seu nível de informação. (BRASIL, 2000, p.5)

Nessa perspectiva, Warschauer sugere diversas possibilidades que supõe a inclusão digital entendida como mais do que o mero acesso ao computador e à Internet, para ele justifica-se fazer parte dessa rede, "em outros aspectos da vida, incluindo educação, participação política, assuntos comunitários, produção cultural, entretenimento e interação pessoal, viabilizando novas estruturas organizacionais de participação social." (WARSCHAUER, 2006, p. 51).

Assim, incluir é dar possibilidades para o cidadão estar inserido no universo digital, de forma mais ampla, com acesso à rede, velocidade de conexão mínima para produção e disseminação do conhecimento, atividades que possam ampliar sua capacidade e criticidade para uso das informações disponíveis e, o mais importante, que as possibilidades e as oportunidades oferecidas sejam de forma contínua. (CASTRO, 2012)

A era digital que envolve a geração atual desde o seu nascimento, pode ser caracterizada como uma barreira de interação social e familiar entre as gerações passadas, presente e futura, tendo em vista a dificuldade, o preconceito e a falta de informação sobre as novas tecnologias digitais voltadas para o público idoso. As pesquisas têm revelado que idosos podem aprender a usar o computador, embora necessitem de aproximadamente o dobro do tempo que os adultos mais jovens (KACHAR, 2003).

De acordo com o Estatuto do Idoso Artigo 21 parágrafo 1º "Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para a sua integração a vida moderna." (BRASIL, 2003, p. 17). Assim, verifica-se que idosos conscientes de seu potencial para a aprendizagem e de sua corresponsabilidade com o próprio desenvolvimento, ao dominarem as rotinas de uso de ferramentas informatizadas, tornam-se idosos impulsionados e motivados para a aprendizagem.

Goulart (2007) fala da necessidade de uma inclusão digital para a população idosa, que deve agir sobre a exclusão digital que os membros desta faixa etária estão sujeitos. Esta exclusão se dá por motivos sociais e econômicos, que ficam evidenciados, sobretudo na área profissional. Porém, gradativamente está ocorrendo uma maior preocupação na área de inclusão digital motivada mais por interesses econômicos do que sociais. Nesta perspectiva, Martins (2006, p. 1) considera que:

> A sociedade contemporânea, tida como sociedade de consumo, rege-se por valores materiais o que implica ter como principal objetivo a rentabilização da produção em que se privilegiam apenas os indivíduos ativos. Em consequência, tudo isto exerce efeitos negativos sobre os cidadãos, criando situações "stressantes", geradoras de doenças e que de algum modo poderão diminuir a capacidade produtiva da pessoa mais fragilizada.

Na vida contemporânea nota-se que os idosos presenciam diuturnamente o ritmo de sua vida sendo alterado, incorporando novas tecnologias, palavras e sentidos, sendo remetidos para o mundo da mundialização. São diversos instrumentos das TIC que se fazem cada vez mais presentes no dia-a-dia: celulares, computadores, internet, caixas eletrônicos, etc. e quem não possui uma desenvoltura mínima nesse convívio terá sua autonomia reduzida. (FERNANDES; FERREIRA, 2012).

O idoso sem autonomia é rapidamente excluído do trabalho, das funções básicas de produção, manutenção e transmissão de conhecimentos. Nestas circunstâncias, será fácil prever que ele tenda ao isolamento e ao isolar-se assuma cada vez mais uma situação de dependência. KACHAR, argumenta que as tecnologias digitais proporciona uma nova dinâmica de comunicação para a população envelhecida:

> A tecnologia dá aos idosos a oportunidade de educação continuada e a distância, estimulação mental e bem-estar, colocando-os em contato com parentes e amigos, reduzindo o isolamento e auxiliando na reconstrução de sua identidade como cidadão do mundo. (KACHAR, 2003, p. 60).

Lempke (2009) sugere a necessidade de desconstruir a imagem de decadência e exclusão geralmente associada aos idosos que querem e precisam aprender a manusear essas tecnologias para estarem incluídos digitalmente e participar efetivamente da sociedade atual.

Martini (2005) ressalta que entre os objetivos da inclusão digital está a ampliação da cidadania e o combate à pobreza. Não dá para pensar a questão do acesso às ferramentas básicas da informação e comunicação fazer uma reflexão sobre a realidade em as pessoas se encontram do ponto de vista social, onde se encontram as verdadeiras causas da exclusão: falta de educação, oportunidades e condições dignas de existência. Para que a cidadania aconteça, na sua forma mais ampla possível, é preciso que se tenha coragem e esperança, mas, sobretudo consciência dos direitos e luta para conquistá-los socialmente. Por meio do exercício de cidadania se faz realizar a concretização dos direitos políticos, sociais, econômicos e culturais, ou seja, dos direitos humanos.

Nessa perspectiva a informática proporciona benefícios e facilidades de comunicação que podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos idosos, principalmente em

relação a serviços que poderiam demandar deslocamento de casa, facilitando a vida de pessoas que dependem de outros para se deslocarem.

> Os idosos não vivem isolados: o seu bem-estar e o exercício de sua cidadania guardam estreita relação com a sociedade em que vivem. Devido ao acelerado crescimento da população idosa, a infraestrutura de cuidados aos/às idosos/as da sociedade brasileira exige equipamentos sociais e serviços cada vez mais eficientes e complexos. (KÜCHEMANN, 2012, p. 11).

A inclusão digital como processo de democratização não é simples, pois os idosos podem ter dificuldades no aprendizado de informática. Com o avançar da idade, a coordenação motora fina torna-se lenta, demandando mais tempo de resposta para o manuseio do computador, prática e aprendizagem.

As tecnologias surgiram na vida dos idosos de hoje quando estes já eram adultos ou até mesmo velhos, e isto influencia no enfrentamento das dificuldades. Nota-se também que o medo de errar se caracteriza pelo desejo de buscar entender técnicas separadas dos conceitos com receio de que, diante de uma ação equivocada, algum mecanismo ou aplicativo no computador seja comprometido, nesse sentido se difere da criança que aprende de forma lúdica. (SANTOS, 2012).

Outro fator que corrobora para a dificuldade dos velhos são as perdas cognitivas causadas pelo avançar da idade, no entanto, o declínio de algumas atividades não inviabiliza a apropriação e o domínio do recurso tecnológico, apenas exige um contexto educacional específico que atenda às específicas condições de aprender. (KACHAR, 2003).

É visto que, não é apenas por possuir computador em casa que haverá inclusão digital, é necessária, além do acesso adequado à rede mundial, a aquisição de habilidades, processo que se dá de maneira específica, no caso de indivíduos mais idosos. (FERNANDES E FERREIRA, 2012). Assim:

> A comunicação é fator imprescindível para manter e aumentar o círculo social e, portanto, para elevar a auto-estima. Esses fatores justificam a importância da criação de alternativas de interação para inserir o idoso em atividades como o uso do computador e suas ferramentas de comunicação e informação, que o estimulem, integrem e permitam ampliar seus objetivos de vida, além de aproximá-lo de tecnologias similares, como telefone celular e caixas eletrônicos, facilitando seu uso. (SALES, 2007, p. 34).

Portanto, verifica-se que o contato com o computador e a internet diminui a dependência e aumenta a possibilidade de integração, gera novas maneiras de relações sociais,

familiares e desenvolve formas de aprendizagem que atingem todas as idades, aproximando as gerações.

Inclusão Digital em Palmas/Tocantins

Cabe observar que a questão da inclusão digital, no caso de idosos, não se descola da questão vista de forma mais ampla. Segundo SANTOS (2012, p. 3) "apenas 23% dos domicílios no Norte do país possuem computador e só 14% destes dispõem de internet." Portanto, uma parte considerável da população ainda se encontra à margem do que se pode chamar de "incluídos digitais". De acordo com o Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br 2005-2009 (2010), 39% dos domicílios urbanos têm computador em casa, e somente 31% têm acesso à rede. Além disso, a distribuição do acesso a internet banda larga é concentrada nos grandes centros urbanos e nas populações de maior poder aquisitivo.

No Tocantins, cerca de 10% da população é idosa (acima de 60 anos) de acordo com a Secretária de Estado da Saúde (TOCANTINS, 2013). Em todo o país, são aproximadamente 15 milhões, o que representa 8,6% da população brasileira. Mesmo com o crescente aumento da população de idosos no município, verifica-se a carência de iniciativas públicas para a inclusão digital da terceira idade.

Palmas, capital do estado do Tocantins - mais nova capital do país, situada na região central do Estado, com 228.297 habitantes (IBGE, 2010)- a realidade não é tão diferente das demais localidades. São realizadas algumas ações governamentais de inclusão digital que visam a alfabetização digital dos cidadãos, no entanto, na percepção de Castro (2012) não basta apenas a disponibilização de máquinas e equipamentos, são necessárias ações planejadas e executadas para modificar a realidade dos atores sociais envolvidos.

Para a autora existem inúmeras iniciativas de inclusão digital, no entanto " o que está sendo trabalhado como inclusão é focado no acesso à rede, ou seja, na disponibilização de equipamento tecnológico, como forma imediata de resolver o problema de exclusão digital na cidade." (CASTRO, 2012, p. 19).

Ainda de acordo com a autora, em Palmas existem projetos que são oferecidos por meio das ações do Ministério de Ciência e Tecnologia, executados pelo município ou pelo estado, com o intuito de levar a inclusão digital e social, focando a capacitação das comunidades do meio urbano e rural que se encontram à margem das tecnologias de

informação. No entanto, as ações de inclusão digital não estão sendo efetivadas como deveriam, o que reforça a deficiência de administração política e de gestão dos espaços utilizados.

Percebe-se assim, que em Palmas, há vários projetos que visam a possibilitar o acesso às tecnologias. No entanto não se conhece, até o momento, indicadores consolidados sobre os resultados alcançados. No levantamento apresentado Castro (2012, p. 131):

> Verifica-se, que se os projetos existentes de fato fossem executados e tentassem atingir seus objetivos, poder-se-ia chegar perto da tão sonhada inclusão digital para os que realmente precisam e, o mais importante, conseguindo agregar valor às ações de forma que pudessem ser chamadas de inclusão social.

Nota-se também, que a busca por inclusão digital sai das esferas governamentais e o próprio cidadão busca alternativas que superem a demanda existente. Um destaque especial merece ser dado ao projeto UFT Conecta[5] que oferece a quem mais precisa acesso grátis à Internet, favorecendo a educação, a cultura e a cidadania das famílias.

Inclusão Digital para Idosos - uma experiência no Jardim Aureny III em Palmas/TO

Sabe-se que o acesso à informação é um direito humano inviolável, exigindo esforços entre governo e sociedade para promovê-lo. Embora não haja políticas públicas que atendam exclusivamente as expectativas em relação à inclusão digital de idosos no Brasil, algumas ações, mesmo não pontuais e generalistas, tentam incluir aqueles que se vivem às margens da sociedade tecnológica. Castro (2012, p. 143) salienta que "a inclusão digital depende diretamente da inclusão social e só pode efetivamente acontecer se houver o envolvimento do governo, das empresas e da sociedade."

De fato, o campo dessa pesquisa se situa numa relação de parcerias entre os setores privados e públicos, Instituto Nossa Senhora de Lourdes, SENAI – TO e Centro de Referencia da Assistência Social (CRAS), da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura de

[5] O UFT Conecta é uma ação da Universidade Federal do Tocantins, em parceria com as prefeituras, voltada à inclusão digital, que leva internet social gratuita, na tecnologia wireless, a todas as cidades onde a Universidade possui campus, a começar pela capital. A Internet Social foi criada para ampliar a inclusão digital e resgatar a cidadania das pessoas. Tem velocidade limitada, mas suficiente para que as famílias possam navegar em sites de pesquisas, mandar e-mails e participar de redes sociais. Tudo para ajudar no seu crescimento pessoal e profissional. Mais informações: http://www.noticias.uft.edu.br/index.php

Palmas, com o público alvo. Todas essas instituições e órgãos desenvolvem projetos voltados para a pessoa idosa, nesse caso especificamente, analisaremos o trabalho realizado visando a inclusão digital no Jardim Aureny III em Palmas/TO.

O principal objetivo do curso de Operador de Computador para Idosos foi promover a inclusão digital e social da pessoa idosa, através de aulas de informática de modo a contribuir para o exercício de cidadania e a efetivação dos direitos humanos.

Em relação à rotina do curso, as turmas foram organizadas com um número de 15 alunos idosos a partir de 60 anos, de ambos os sexos. Os participantes em sua maioria tem como escolaridade básica o ensino fundamental II e não possuem computador em casa. O curso teve uma duração de dois meses, com as aulas realizadas cinco vezes na semana, com duração de duas horas diária. As aulas aconteceram por meio de exposição oral dialogada e aulas práticas. A metodologia de ensino adotada abordou conceitos teóricos e práticos do curso.

A inclusão digital, requer a aquisição de habilidades, processo que se dá de maneira específica, no caso de indivíduos mais idosos. Para tanto, os alunos passaram por um processo inicial envolvendo atividades e programas básicos ou lúdicos para a fase de adaptação ao computador e a perca do medo e receio de lidar com a máquina. Aos idosos, foram apresentados os programas básicos do sistema operacional e seu uso: Word, Excel, o PowerPoint e a Internet (web), bem como a sua utilização.

Para os idosos a relação com os equipamentos tecnológicos envolve uma série de fatores que vão além da lida com a máquina em si, como a terminologia e nomenclatura de termos e equipamentos, apreensão por não se sentir seguro à lida com a máquina, e a familiarização. (KACHAR, 2003).

Nos relatos[6] das dificuldades apresentadas pelo grupo ao lidar com as TIC, destacam-se:

" A minha dificuldade é não ter um computador e um bom celular. São muitas informações, nós aprendemos e logo esquecemos, pois não temos uma pessoa para tirar as nossas dúvidas."

"Falta de tempo e interesse das pessoas em ajudar a gente aprender. A dificuldade de ter um computador de boa qualidade, pois a aposentadoria é pequena."

---

[6] A pesquisa contemplou uma amostra dos beneficiários, onde foram envolvidos 10 participantes, através de entrevistas e depoimentos, anexo 1. Os dados coletados por meio de um questionário abordaram tópicos focalizando dificuldades, facilidades, barreiras, nível de utilização e a motivação para a inclusão digital.

"As palavras, os termos poderiam ser mais fáceis, pois para os jovens é fácil, mas para nós é muito novo e eles até riem da gente, quando perguntamos alguma coisa que para eles é comum. As palavras muitas vezes não são em português."

"Muita, mais muita falta de paciência das pessoas em ensinar, muitas vezes eles não tem tempo, muitas vezes quando pedimos pra eles nos ensinar a fazer alguma coisa no celular, eles mesmos fazem e não nos ensinam, aí continuamos sem aprender."

" Esperar a paciência das pessoas que sabem é difícil, elas pegam o celular ou o computador e vão fazendo rápido o que pedimos e a gente não consegue acompanhar. E fico sem saber."

Para Loreto, na fase do envelhecimento existe uma necessidade da ajuda dos familiares no uso da tecnologia:

> Para realizarem um contato com o computador ou outras tecnologias, seja por desejo ou por necessidade, a terceira idade procura a ajuda de familiares, mas muitas vezes esses não têm disponibilidade, interesse em ensinar ou talvez não dominem, eles próprios, o recurso em questão. Quando o indivíduo não conta com a ajuda de alguém próximo, utilizar a tecnologia se torna mais complicado e distante, talvez um desafio e, até mesmo, uma ameaça. (LORETO, 2012, p.17)**.**

A inclusão do idoso no projeto constituiu um valor especial, pois a maioria dos idosos que participou do curso não teve acesso a este mundo na juventude e na vida adulta. A permanência no curso, tem origem na necessidade de valorização da autorealização e no reconhecimento social. Sobre a motivação principal dos velhos para participarem do curso, destacam-se os apontamentos:

"Para aprender o que é aquela máquina que parece que as pessoas conversam com ela."

"Para saber até conversar mais com os meus netos."

"Buscar entendimento de como usar um computador."

"Aprender a ligar o computador, escrever nele e entrar na internet."

"Aprender a entrar na internet, para conversar com as pessoas que estão distantes, mandar fotos ... queria descobrir as coisas, as informações."

Nesse processo de aprendizagem, nota-se que os velhos, facilmente se autodepreciam. Alguns relatos expressam isso: *"a gente já viveu mais tempo sem computador, celular, do que com eles, por isso aprender é mais lento. E as pessoas não tem tempo pra ajudar.*" E na visão dessa outra aluna: "*Tenho dificuldade de aprender depressa, sou lenta para aprender, e*

quando aprendo às vezes me esqueço." Para Peixoto e Clavairolle (2005) essa situação está associada à diminuição das suas capacidades cognitivas.

A maioria dos idosos relata que é importante usar o computador e a internet, pois se sentem mal ficando alheios ao mundo informatizado que estamos vivenciando, além de facilitar a comunicação com os familiares distantes.

"Usando o computador a gente entra na internet e fica sabendo o que acontece no mundo."

"A gente passa a interagir mais com o mundo, fica mais independente, podemos buscar informação sobre qualquer coisa."

" A internet nos ajuda a distrair, preenche o nosso tempo"

" É importante a internet, pois nos traz informação, conhecimento. Pode comunicar com as pessoas que estão distantes, nos ajuda a fazer amizades."

Sendo assim, se bem utilizada, a tecnologia da informação pode ajudar os idosos a se aproximarem de pessoas que moram em locais distantes, parentes que há muito tempo estão separados e até mesmo amigos e familiares que estarão à distância de um clique.

Segundo Kachar (2003), faz-se necessário atentar-se que muitas vezes o próprio idoso intensifica o preconceito de que a velhice é uma fase improdutiva e de consequente instabilidade psicológica. Nesse sentido, para se trabalhar em processos educativos com a terceira idade, a didática do professor precisa levar em consideração "as dificuldades físicas e cognitivas específicas, o conhecimento prévio, metodologias adequadas a esse público, capacidade de interagir satisfatoriamente, equacionando o conflito de gerações que pode existir." (FERNANDES; FERREIRA, 2012, p. 9).

Sobre o instrutor os idosos se manifestaram como alguém que os motivou durante o processo de aprendizagem. É importante que o professor tenha boas relações afetivas com seus alunos, pois de acordo com os depoimentos dos alunos a empatia com o professor foi um fator que motivou a frequência nas aulas e o desempenho no processo aprendizado. O instrutor também demonstrou grande satisfação em trabalhar com a terceira idade, declarando que a experiência fez com que ele tenha mais paciência com as pessoas mais velhas*: "Aprendi muito com os idosos, principalmente por demonstrarem tanto força de vontade e constatei que houve também um grande incentivo da própria família."*

Na percepção dos cursistas, foram diversos os benefícios obtidos com a realização do curso, sobretudo, a convivência entre o grupo, a autonomia, o aprendizado, e a superação dos seus limites ao lidar com o computador.

"O curso foi muito bom pra mim, pois me ajudou a sair da depressão. Quando eu chegava à aula eu esquecia tudo de negativo. O professor foi maravilhoso, e todos os colegas me ajudaram. Hoje eu sei usar um computador."

"Tenho orgulho de mim mesma em conseguir aprender a usar o computador; Gostei muito de fazer novos amigos e conhecer um professor tão dedicado."

"Ter conhecimento dessa tecnologia, que se bem utilizada é ótima; conhecer um professor tão dedicado, conviver com os colegas; pra mim o curso trouxe conhecimento e alegria."

" Tirou a gente de casa pra buscar conhecimento desse objeto tão bom que traz tantas notícias pela internet."

"A amizade que fiz com a convivência com os outros idosos, e alguns jovens que estavam no curso. E conhecer um professor tão dedicado e paciente".

" Facilitou a informação, agora eu sei como pesquisar qualquer assunto."

"Ajudou a melhorar a minha memória. Eu saí da depressão que estava com a perda do meu filho."

Percebe que o acesso às tecnologias de informação e comunicação para os idosos é hoje de suma importância para o exercício da cidadania. Um indivíduo que está incluído na sociedade digital é aquele que é capaz de desenvolver a capacidade de tornar prático e melhorar suas condições de vida a partir do maior aproveitamento das potencialidades destas ferramentas de informação e comunicação. Assim, as novas tecnologias de informação/comunicação em uma perspectiva democrática, necessitam ser acessíveis a todas as pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

> "Uma sociedade para todas as idades possui metas para dar aos idosos a oportunidade de continuar contribuindo com a sociedade. Para trabalhar neste sentido é necessário remover tudo que representa exclusão e discriminação contra eles." [7]

[7] Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento (parágrafo 19), Madrid, 2002.

O presente trabalho ajudou a perceber que os idosos se sentem excluídos pela baixa familiaridade com as TIC. No entanto, na medida em que eles superam essas dificuldades, ganham confiança e sentimentos de satisfação e valorização, assim como aumenta a autoestima que os fazem querer progredir e avançar no conhecimento. Nota-se o desejo dos idosos em querer superar os limites e prolongar a lucidez em suas vidas.

A pesquisa aqui analisada teve a sua relevância ao buscar diminuir essa barreira através da propagação do conhecimento e da utilização das ferramentas digitais pelo idoso, de forma a incentivar a interação social e a troca de informação e conhecimento entre as gerações, contribuindo para o estreitamento dos vínculos familiares e sociais, em uma sociedade onde o indivíduo está cada vez mais isolado e ao mesmo tempo conectado com várias pessoas virtualmente.

De modo geral, os participantes obtiveram uma boa aquisição quanto ao aprendizado e domínio do computador, apesar das dificuldades apresentadas por alguns. Verificou-se que há uma demanda básica para a maioria dos alunos é a aquisição de um computador para dar continuidade ao manuseio e verdadeira inserção no mundo digital. Houve necessidade de se respeitar o ritmo de aprendizagem dos idosos, com revisões do conteúdo que facilitam a memorização e aliviam a ansiedade provocada pelo medo do desconhecido e de errar.

Em sentido mais amplo, constatou-se a necessidade de haver políticas públicas de inclusão digital que proporcionem ganhos a um público cada vez maior. Um grande desafio do mundo contemporâneo é tornar a vida dos idosos plena e digna em todos os seus aspectos, e nesse sentido a inclusão digital, com aprendizado bem conduzido, é uma excelente maneira. Conclui-se, portanto, que a inclusão digital para idosos significa muito mais do que conseguir utilizar a tecnologia para ser considerado incluído digitalmente, significa de fato a possibilidade de ser um cidadão do mundo.

REFERENCIAS

ALVES L. **Programa um Computador Para Todos.** 2008. Disponível em: http://www.computadorparatodos.gov.br . Acesso em 12 de agosto de 2015.

BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos, **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Brasília, DF. 2014. Disponível em:

http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoaidosa/dadosestatisticos/DadossobreoenvelhecimentonoBrasil.pdf. Acesso 27 de agosto de 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde.** – 1. ed., 2.ª reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003, Disponível em http://www.ufrgs.br/e-psico/publicas/estatuto_idoso.html, acesso 27 de agosto de 2015.

_____ **Programa Nacional de Banda Larga**. Comitê Gestor do Programa de Inclusão Digital – CGPID, 2010. Disponível em: <www.planalto.gov.br/brasilconectado. Acesso em 25 de agosto de 2015.

CASTRO, D. T., **Sociedade da informação, inclusão e cidade digital em Palmas – TO.** / Darlene Teixeira Castro, Salvador, 2012, 202 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12905/1/DarleneCastro.pdf. Acesso em 28 de agosto de 2015.

CGI.br. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil**: 2005-2009. Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. São Paulo: 2010.

FERNANDES, F. S.; FERREIRA, B. **Inclusão Digital de Idosos: Um estudo sobre a Realidade do Município de Belém (Pa).** Renote, Novas Tecnologias na Educação, UFRG, v. 10, n. 1 (2012): Edição regular - Julho de 2012

GOULART, D**. Inclusão digital na terceira idade: a virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem.** Porto Alegre, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. ***Sinopse do Senso Demográfico de 2010.*** Rio de Janeiro, 2011.

KACHAR, V. **Terceira Idade & Informática: Aprender Revelando Potencialidade.** São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/5371/3851. Acesso 02 de agosto de 2015.

_____. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 131-147, nov. 2010. Disponível em: < http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5371/3851 > Acesso em: 10 agosto de 2015.

KUCHEMANN, B. A. **Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios**. Soc. estado, Brasília, v. 7, n. 1, Apr. 2012. Disponível:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922012000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=en. Acesso em 04 de agosto de 2015.

LEMPKE, N. N. S. **Alfabetização digital: aprendizagem e utilização do computador na velhice**, 2009, 107 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFJF – MG, Juiz de Fora.

LORETO, E. S. G, **Inclusão Digital na Terceira Idade/** Elisa S. G. Loreto – Rio de Janeiro, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, 2012.

MARTINI, R. **Inclusão digital & inclusão social**. Revista Inclusão Social. Brasília: IBICT, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: . Acesso em 20 de agosto 2015.

MARTINS, R. M. L. **Envelhecimento e políticas sociais,** in "Educação, ciência e tecnologia", Revista do ISPV, n.º 32, 2006, pp. 126-140.

ONU. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Plano de ação internacional para o envelhecimento**. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf acesso em 26 de agosto de 2015.

PEIXOTO, C.; CLAVAIROLLE, F. **Envelhecimento, Políticas Sociais e Novas Tecnologias.** Rio de Janeiro: ed. FGV. 2005

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão social em debate.** São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

SALES, M. B. de. **Modelo multiplicador utilizando a aprendizagem por pares focado no idoso,** 2007. 138 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós Graduação Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC, Florianópolis.

SANTOS, F. T.; **Experiências da inclusão digital para a terceira Idade: uma proposta do Projeto AFRID,** Universidade Federal de Uberlândia. Em Extensão. Uberlândia 2012.

TOCANTINS. Secretaria Estadual de Saúde, 2013. Disponível em http://casacivil.to.gov.br/noticia/2013/7/26/rede-estadual-de-atencao-promove-acoes-para-garantir-envelhecimento-saudavel-para-populacao-do-tocantins/ Acesso em 30 de setembro de 2015.

ANEXO 1

Questionário para os alunos do curso de Operador para Computador

1 – Por que você acha importante idosos utilizarem o computador e a Internet?

2 – Qual foi o principal motivo para você querer fazer um curso de informática?

3 – Quais as suas dificuldades em lidar com as tecnologias da informação e comunicação (Computador, Internet, celular etc)?

4 – Quando você pede ajuda para usar as tecnologias digitais, que tipo de dificuldades aparece?

5 – O que você esperava do curso de informática?

6 - Quais foram os principais benefícios obtidos com a realização do curso?